

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

Fábio Cipele

**MERCADO DE TRABALHO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS  
GRADUADOS EM 2005 E 2006 E ATUANTES EM  
PORTO ALEGRE, 2007**

Porto Alegre  
2007

Fábio Cipele

**MERCADO DE TRABALHO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS  
GRADUADOS EM 2005 E 2006 E ATUANTES EM  
PORTO ALEGRE, 2007**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão em Saúde da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão em Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Ronaldo Bordin

Porto Alegre

2007

## **DEDICATÓRIA**

*Dedico este estudo ao Gustavo, que no ventre me inspira.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Ronaldo Bordin, a presteza e a sabedoria.

À minha família, particularmente aos meus pais e minha esposa Lana, que são minha base.

E aos colegas que gentilmente responderam ao questionário.

## RESUMO

Este estudo descreve o mercado de trabalho em 2007 dos cirurgiões-dentistas radicados em Porto Alegre, graduados em 2005 e 1º semestre de 2006 nas universidades localizadas no estado do Rio Grande do Sul (n= 178, com índice de retorno de 28%). A análise dos resultados revelou que os cirurgiões-dentistas eram do sexo feminino (74%), com idade média de 25,5 anos, egressos da UFRGS (46%) e formados em 2005/2, não especialistas (69%). As áreas de Implantodontia, Cirurgia Bucomaxilofacial e Prótese foram referidas como as de maior interesse para uma especialização futura. O exercício profissional ocorre principalmente em consultório particular, próprio (24%) ou alugado (54%), com uma jornada de trabalho média semanal de 34,8 horas e remuneração mensal média de R\$ 1.610,00, o que configura um valor médio da hora clínica do cirurgião-dentista (CD) de R\$ 46,23. Existe a percepção de que o movimento em seus consultórios vai aumentar nos próximos cinco anos (93%), com um índice de satisfação neutro/indiferente quanto à profissão. Concluiu-se que a maioria dos profissionais está atenta para a necessidade de diferenciação no mercado de trabalho, colocando a especialização como meta, em áreas coerentes com as projeções demográficas.

DESCRITORES: Mercado de trabalho; Odontologia; Força de trabalho; Remuneração.

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Variáveis demográficas e de escolaridade.....	19
Tabela 2 – Jornada de trabalho semanal – média.....	20
Tabela 3 – Satisfação dos cirurgiões dentistas quanto a sua profissão.....	22

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art.	Artigo
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CRO	Conselho Regional de Odontologia
IBGE	Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PSF	Programa Saúde da Família
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 MÉTODOS .....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXO 1 – CARTA AO CD.....</b>	<b>29</b>
<b>ANEXO 2- QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>30</b>
<b>ANEXO 3 – TABELAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os gestores de saúde têm, ao longo do tempo, trabalhado no sentido de desenvolver ferramentas e métodos capazes de prover as melhores condições para realização de um planejamento eficaz de suas ações.

Dentro deste objetivo, o gestor faz uma busca de dados que assegure um panorama fiel da realidade que lhe apresenta.

Schreiner *et al.* (2001, p.13) refere:

A cada dia o setor saúde se depara com novos desafios que conduzem a organização de saúde à necessidade de melhoria dos padrões de gestão como instrumento de sucesso e, muitas vezes, de sua própria sobrevivência.

A prática de um planejamento estratégico baseado em evidências é uma necessidade, uma vez que ações calcadas no empirismo e em “sensações” de pessoas (pesquisadores ou não) estão fadadas à imprecisão.

Striffler e Gillespie, citados em Tabacof (1975, p. 9), advertem: “Antes de planificar qualquer problema de saúde pública odontológica, é princípio básico levar a cabo um cuidadoso levantamento para determinar a informação essencial”.

E aqui se considerará o cirurgião-dentista (CD) como um gestor na própria acepção da palavra, uma vez que ele não pode prescindir de dados, os mais completos e atualizados. Estes lhe possibilitarão o planejamento eficaz de suas atividades e, em última análise, a própria gestão de sua profissão.

É nesse sentido que se insere a pesquisa sobre o mercado de trabalho odontológico. Os profissionais da área, imersos na labuta diária, emitem pareceres baseados na sua realidade, mas nem sempre comprovados.

Como ilustração, Nogueira Filho (2004, p. 11), odontólogo radicado em São Paulo, refere em suas memórias profissionais que “há um grande número de faculdades, uma quantidade excessiva de formandos para a demanda do mercado – infelizmente o mercado de trabalho não consegue absorver essa gente toda”.

Se trazida ao nosso contexto local (Porto Alegre, RS), esta declaração poderia encontrar coro entre os profissionais da área.

Há uma carência, porém, de trabalhos científicos que efetivamente comprovem afirmações desta natureza. Na verdade, a literatura apresenta apenas dados gerais sobre a distribuição da força de trabalho em saúde bucal no Brasil.

Afora dados estatísticos que relatam a quantidade de dentistas por número de habitantes, os novos profissionais não dispõem de uma descrição mais minuciosa do mercado de trabalho que lhes apresenta.

Este estudo objetiva minorar esta carência, enfocando a descrição de uma parcela destes profissionais, os recentemente egressos (graduados em 2005 e 1º semestre de 2006) e as formas de inserção no mercado de trabalho que os mesmos encontraram até o momento.

## 2 JUSTIFICATIVA

Num primeiro momento, há que se buscar nos conceitos básicos de administração algumas noções fundamentais de como o mercado se comporta, a fim de que num segundo momento possamos relacionar e aplicar estes conceitos ao mercado odontológico.

Segundo Kotler (1995), mercado é um conjunto de compradores reais e potenciais de um determinado produto ou serviço. Esses têm necessidades ou desejos específicos que podem ser satisfeitos através da troca, que é a ação de obter-se um objeto desejado dando algo em retribuição.

A dimensão de um mercado é dependente do número de indivíduos que possuem certa necessidade e que possuem recursos para fazer trocas. Aliado a isso, os indivíduos devem estar dispostos a oferecer estes recursos em troca do que almejam.

Cabe ao profissional, através de estratégias de marketing, uma análise do tamanho do mercado atual e futuro que permita a instalação de forma lucrativa de seu produto.

A odontologia brasileira apresenta uma situação “sui generis”: o país tem o maior número de dentistas e de faculdades de odontologia do mundo (COBRA, 1991; CHIAVENATO, 1994) e ao mesmo tempo cerca de 16% das pessoas nunca consultaram um dentista na vida (COSTA FILHO, 2006). Portanto, o desafio dos gestores é utilizar essa força de trabalho em odontologia, promover mais acesso aos menos favorecidos, reduzir os custos e aumentar a qualidade da saúde da população (DONNANGELO, 1975).

Fraccanabbia (2003, p. 5) refere:

Atualmente o número de cirurgiões-dentistas no Brasil é superior ao recomendado pela Organização Mundial de Saúde. As taxas de crescimento populacional são muito inferiores às taxas de crescimento do número de profissionais da Odontologia. Aliado a estes fatos, os profissionais da saúde tendem a se concentrar em locais de maior desenvolvimento econômico e densidade populacional. Atualmente já se observa um mercado saturado e extremamente competitivo nas capitais dos estados brasileiros e nas regiões com maior aporte populacional e econômico.

Medeiros (1995) concluiu que a distribuição da força de trabalho em odontologia no Brasil é irregular, com excesso de cursos de graduação e as condições econômicas reduzem o número de brasileiros com recursos para comprar serviços odontológicos. Observou também que o crescimento da força de trabalho em saúde bucal é maior do que o da população, sendo necessárias medidas viáveis para expandir o mercado e reduzir o subemprego.

Cordon (1986) previu uma tendência ao crescimento veloz da força de trabalho no setor da saúde, aumento da participação feminina, rejuvenescimento da força de trabalho, elevação do grau de escolaridade e conseqüentemente maior especialização, maior competitividade e desconcentração da distribuição de rendimento.

Porém, não podemos restringir a análise à formação de mão-de-obra. O estudo do meio ambiente demográfico também é importante para o mercadólogo, porque permite avaliar o mercado e suas perspectivas (COBRA, 1986).

É nessa linha que Leonardelli (1984) cita mais dois motivos que, aliados à inserção contínua de novos profissionais, justificam a tendência à extinção da Medicina Liberal, os quais podem ser aplicados à odontologia:

- Elevação dos custos de produção (com conseqüente repasse ao paciente);
- Crescente concentração social de renda, diminuindo o contingente da população em condições de pagar um atendimento particular.

Isso levaria o cirurgião-dentista, e principalmente o recém-formado, a buscar o trabalho como empregado, no sentido de iniciar sua carreira de forma equilibrada, sem muitos riscos financeiros.

Entretanto, uma nova realidade começou a se configurar nos últimos anos com o desenvolvimento do Setor de Assistência de Saúde Suplementar, principalmente por meio de Operadores de Saúde Odontológica, Cooperativa e Sistemas de Auto-Gestão.

Houve um aumento do acesso à odontologia (e em conseqüência aos consultórios privados) em virtude do número crescente de beneficiários vinculados aos planos de saúde exclusivamente odontológicos. Em dezembro/2000 havia

2.842.609 beneficiários, passando para 7.750.937 em dezembro/2006, segundo a ANS. Isto representa um aumento de 172,66% em cinco anos.

O acesso a serviços odontológicos vem melhorando, quando comparados os dados de 1998 (FRACCANABBIA, 2003) a 2003 (COSTA FILHO, 2006). O percentual da população que nunca havia consultado um dentista teve uma redução, passando de 18,7% para 15,9%, respectivamente (SÓRIA *et al.*, 2002).

Em contrapartida, desde a década de 1990 tem ocorrido uma menor disponibilidade de empregos formais para dentistas, prevalecendo a partir deste fato um maior número de situações de exercício autônomo. Também podem ser reflexo da criação de novas vinculações de trabalho, diferentes das relações de emprego regulamentadas (relação estatutária, contratos CLT, contratos por prazos determinados, temporários e avulsos) (GIRARDI, s.d.).

Em relação à especialização, Macedo (2000) observou que a maioria dos alunos pretendia especializar-se, seja imediatamente (7,9%) ou quando tivesse recursos financeiros suficientes (33,7%). Os que pretendiam trabalhar como clínico geral o faziam para custear o curso de especialização (33,7%) ou para ter mais certeza quanto à especialidade desejada no futuro (34,6%).

Macedo (2000) também cita os resultados de Costa, Marcelino e Saliba (1999) para corroborar a tendência à especialização, que a atribuem à insegurança que os formandos têm no enfrentamento do mercado de trabalho.

Bastos *et al.* (2003), ao analisarem o perfil profissional de cirurgiões-dentistas graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) entre os anos de 1996 a 2000, encontraram que dois terços dos mesmos fizeram ou fazem pós-graduação em nível de aperfeiçoamento/especialização, mestrado ou doutorado. Destes, 69,4% consideraram indispensável fazer cursos de pós-graduação, por ser uma tendência de mercado (44,1%), levar ao aprimoramento técnico-científico (33,8%), melhorar a qualificação profissional (17,6%) ou promover uma melhoria no atendimento clínico (14,7%).

Por outro lado, muito importante também é a verificação de índices sócio-demográficos da região que será alvo deste contingente profissional.

O panorama nacional em 2003 apontava para uma oferta de profissionais crescente, com uma média acima do crescimento populacional (MOYSÉS, 2005). De

um lado, temos o crescimento demográfico de dentistas brasileiros: em dezembro de 1996, havia 90 cursos de odontologia no Brasil (8236 vagas), passando para 165 cursos em 2003 (9713 vagas). Dados atuais do site do Conselho Federal de Odontologia (atualizado em 03/05/06) apontam para um número de 176 faculdades existentes no país.

Enquanto a população brasileira cresceu na proporção de 1,83% ao ano, o crescimento do número de cirurgiões-dentistas foi de 2,56% ao ano.

No caso de Porto Alegre (RS), segundo dados do Datasus, a taxa de crescimento da população de Porto Alegre (% de incremento médio anual) de 1991-2000 foi de 0,83%, ao passo que de 2000-2004 foi de 1,03%. Entre as capitais brasileiras nesse último período, Porto Alegre só tem maior índice que São Paulo e Rio de Janeiro. Dados do IBGE apontam que a população de Porto Alegre em 01/07/2001 era estimada em 1.373.939 pessoas, passando a 1.440.939 em 01/07/2006, refletindo um aumento de 4,87 % em 5 anos.

O mesmo estudo referido acima também descreveu o perfil demográfico do CD brasileiro, apontando para a progressiva feminilização do trabalho e o predomínio de jovens até 30 anos. Esta predominância feminina também foi referida por Girardi (s.d.), na ordem de 55,5% dos postos de trabalho.

Situação diversa da encontrada por Bastos *et al.* (2003), que referiram um equilíbrio quanto ao gênero dos profissionais, com uma discreta predominância do sexo masculino (56,1%), citando ainda uma série de trabalhos antigos que apontavam para esta situação (*apud* Costa, 1992), mas concordando quanto ao incremento da participação feminina (*apud* Carvalho, 1997; Marcelino, 2000).

Gushi *et al.* (2004), ao selecionar sua amostra para analisar o perfil profissional dos CDs formados pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOB), obteve uma lista de 2210 alunos formados neste período, sendo que 1165 eram do sexo feminino e 1045 do sexo masculino.

Moimaz *et al.* (2003, p. 302) refere:

Uma das responsáveis pela tendência a feminilização da odontologia no Brasil seja a mudança na situação econômica que vem ocorrendo nas últimas décadas. Há tempos atrás, a força de trabalho feminina não era requerida na incrementação financeira da família, porém, com menores salários e mudanças culturais a situação vem se modificando.

Conforme os dados da RAIS, no início da década de 90, as mulheres detinham 32% dos empregos da categoria, ao passo que em dezembro de 1997 o índice de participação feminina subiu para 38%. As mulheres representaram 42% do estoque de admissões de médicos realizadas entre janeiro de 1998 e março de 1999. Nas faixas etárias mais jovens (até 30 anos), as mulheres já se responsabilizam pela maior parcela dos admitidos. Entre janeiro de 1998 e março de 1999, as mulheres somaram cerca de 52% das admissões no mercado de trabalho dos médicos.

Também se observou que não existiam diferenças entre as jornadas dos homens e das mulheres. Relativamente aos salários médios, os homens obtinham melhor remuneração entre os médicos, dentistas, veterinários, operadores de equipamentos, psicólogos e terapeutas (GIRARDI, s.d.).

Outra reflexão pode ser feita analisando-se os resultados dos censos demográficos de 1991 e 2000: em razão do continuado processo de transição para baixos níveis de mortalidade e de fecundidade, a população do Brasil encaminha-se rumo a um padrão demográfico com predominância de população adulta e idosa. Em Porto Alegre, estes dados são mais incisivos: a proporção de idosos na população de Porto Alegre em 2004 era de 12,6%, só perdendo para o Rio de Janeiro (13,6%).

Quanto à proporção de menores de cinco anos na população, o índice de Porto Alegre é de 7,2%, maior apenas que Florianópolis (6,8%), Vitória (7,0%) e Belém (6,6%).

Sobre a satisfação na profissão, questão que será analisada mais adiante na discussão dos resultados da pesquisa, Botti e Santos (1986) afirmam que a realidade social confronta com as perspectivas dos recém formados em Odontologia, gerando frustrações, uma vez que acreditam que se formar cirurgião-dentista é garantia de sucesso, reconhecimento e dinheiro.

Chaves (1977) classifica três situações quanto ao mercado da Odontologia:

- a) Pletora profissional, quando a demanda é menor que a oferta de serviços, acarretando na disponibilidade profissional, diminuição dos preços e da renda média do CD, desestimulando o ingresso na profissão;

- b) Falta de profissionais, quando a demanda é maior que a capacidade de serviços, gerando um aumento de preços, seleção de clientela e estímulo de novos ingressos na profissão;
- c) Situação de equilíbrio, quando a demanda se iguala a oferta.

Para Pinto (1989), o mercado de trabalho depende principalmente de fatores extra-odontológicos, ligados à estrutura de produção e organização social. A concentração de profissionais nos grandes centros e nas regiões economicamente mais desenvolvidas é um fenômeno que se mostra agudo em uma sociedade estratificada economicamente e que perpassa por um período de recessão econômica.

Estes diversos dados relacionados nesta revisão bibliográfica são importantes a fim de que o cirurgião-dentista possa determinar seu público-alvo e as necessidades de mercado, conforme discutido anteriormente. A análise crítica destes números pode proporcionar ao profissional um planejamento de sua inserção no mercado de trabalho. Este trabalho, então, objetiva descrever algumas características do mercado de trabalho em Porto Alegre (RS) para recém egressos dos cursos de graduação em odontologia.

### 3 MÉTODOS

A estratégia de busca bibliográfica baseou-se no acesso aos sites do Sistema de Automação de Bibliotecas da UFRGS (<http://www.sabi.ufrgs.br>), da Universidade de São Paulo (<http://www.teses.usp>) e do Scientific Electronic Library Online – Scielo (<http://www.scielo.br>), utilizando-se os descritores “mercado”, “trabalho”, “dentistas”, “odontologia”, “força de trabalho” e “remuneração”, cruzados entre si.

Empregou-se como fonte de coleta de dados o envio de questionário aos cirurgiões-dentistas radicados em Porto Alegre, formados em 2005 e 1º semestre de 2006 nas Faculdades de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pontifícia Universidade Católica (PUCRS), Universidade Luterana do Brasil (ULBRA, Sedes Canoas e Torres), Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e legalmente inscritos no Conselho Regional de Odontologia do RS (CRO-RS).

A relação dos profissionais foi obtida através do cruzamento da relação dos profissionais inscritos no Conselho Regional de Odontologia (CRO), com endereço para recebimento de correspondência em Porto Alegre, e a relação de graduados nos períodos acima citados. Para tal empregaram-se listagens fornecidas pelo CRO e pelas Faculdades de Odontologia, sendo identificados 172 profissionais graduados, que constituíram a população deste estudo. Foram acrescentados mais 6 profissionais, identificados pela conferência das informações, baseado em número de registro próximo aos de seus colegas. Assim, a população total do estudo passou a ser de 178 profissionais, sendo 117 (65,7%) do sexo feminino e 61 (34,3%) do sexo masculino.

Não foram incluídos, portanto, os cirurgiões-dentistas formados antes de 2005, por não ser o objetivo deste estudo, além dos CDs formados no segundo semestre de 2006, por ser este período (janeiro a junho de 2007) um espaço de tempo escasso para que estes profissionais se inserirem no mercado.

O questionário foi enviado por via postal para a totalidade dos CDs. Para facilitar a resposta e devolução dos mesmos, foi enviada também uma carta de apresentação, com instruções de preenchimento, e um envelope selado e endereçado ao autor da pesquisa.

Após sete dias da data de envio do questionário, foi realizado um contato telefônico com os não-respondentes e com número telefônico incluído no cadastro. Nesse contato se colocou a possibilidade de novo envio do questionário por correio eletrônico e devolução pela mesma via. Nesse sentido, 61 profissionais forneceram seu endereço eletrônico.

Dos 178 questionários enviados, no período estipulado para retorno, 50 (28%) retornaram preenchidos: 20 por correio e 30 por e-mail. Taxa de retorno de acordo com Mattar (2001), que refere que os índices de respostas em questionários aplicados pelo correio podem variar de 3 a 50%.

As perguntas formuladas procuravam identificar: dados pessoais (gênero e idade); relativos à formação e atualização profissionais (curso de graduação e especialização); sobre atividades profissionais e jornada de trabalho (convênios, emprego público e/ou privado, número de horas de trabalho por semana); econômicos (remuneração) e sobre a satisfação na profissão.

Para análise de dados fez-se uso de estatísticas descritivas (frequência simples e média), sendo os dados digitados em uma planilha e analisados em pacote estatístico – SPSS, versão 12.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de idade dos respondentes foi de 25,5 anos, sendo que 77,6% estavam na faixa entre 22 e 26 anos. O conhecimento da idade é útil para projetar futuras perdas e futuras necessidades, próximas e remotas. Da mesma forma, o tempo de exercício profissional permite prognosticar futuras necessidades, inferindo-se uma média de exercício profissional de 30 a 35 anos (LEONARDELLI, 1984).

Na Tabela 1 encontram-se os resultados mais freqüentes das variáveis demográficas (sexo e idade) e escolaridade (local de graduação, semestre e realização de especialização).

**Tabela 1 – Variáveis demográficas e de escolaridade**

Variável	n	%
Idade (média)	25,5	
Sexo feminino	37	74,0
Universidade Graduação (UFRGS)	23	46,0
Semestre Graduação (2005/2)	27	54,0
Não possui especialização	34	68,0

A informação do gênero, a fim de determinar o grau de participação da mulher na força de trabalho, é considerado como indicador de mudança social. Notadamente a odontologia já foi vista como uma profissão tradicionalmente masculina, mas que atualmente não mantém tal conceito. A questão é determinar como está tal proporção. Um total de 37 (74%) questionários proveio de CDs do sexo feminino, coerente com a proporção encontrada quanto à população estudada.

Em relação à especialização do profissional, a resposta positiva aponta a iniciativa de diferenciação do profissional frente ao mercado de trabalho, remetendo ao conceito anteriormente colocado quanto à estratégia de marketing.

Ainda sobre o tema, a intenção de uma especialização futura pode informar o planejamento de um profissional. A especialidade que ele pretende cursar acresce esta informação, na medida em que a tendência futura de predominância de

população adulta e idosa pode sugerir um mercado atrativo em uma especialidade relacionada (odontogeriatrics, periodontia, prótese, implantodontia), em detrimento da odontopediatria.

Desta maneira, quanto à especialização, foram referidos 15 cursos concluídos ou em curso, quais sejam: odontopediatria (4 referências), endodontia (3 referências), implantodontia e prótese (2 referências, cada), com uma referência cada para cirurgia bucomaxilofacial, dentística, ortodontia e periodontia.

Já a possibilidade futura em cursar uma especialização recebeu 32 citações, salientando-se prótese (8 referências), cirurgia bucomaxilofacial (7 referências), implantodontia (6 referências) e ortodontia (4 referências).

Observa-se, portanto, que as especialidades de Prótese, Cirurgia Bucomaxilofacial e Implantodontia são as de maior interesse para estes profissionais. As duas primeiras especialidades citadas estão intimamente relacionadas a Implantodontia, sendo que esta tem como público-alvo preferencial uma população idosa, que por sua vez tem mostrado um índice crescente na população brasileira, mormente no nosso estado, como já descrito neste estudo.

Na Tabela 2 encontra-se a jornada de trabalho semanal média sistematizada por vínculo de trabalho.

**Tabela 2 – Jornada de trabalho semanal – média**

Vínculo de trabalho	Média de Horas
Servidor Público	3,6
Trabalhador de empresa privada	10,4
Atendimento a pacientes conveniados em consultório	2,2
Atendimento a pacientes privados em consultório	12,5
Outros (cursos de especialização, mestrado, etc)	6,0
Total	34,8

O total de horas de trabalho semanal em média identifica a forma como os profissionais estão sendo absorvidos pelo mercado de trabalho, determinando uma eventual sub ou superocupação. Será adotada como parâmetro uma jornada semanal de 40 horas, como tem sido o entendimento dos tribunais brasileiros,

embora a Lei Federal nº 3999, art. 8, determinar uma jornada de 4 horas diárias (CFO).

Nesse sentido, a jornada de trabalho média de 34,8 horas evidencia uma subocupação do tempo de trabalho. Há uma predominância no atendimento a pacientes em consultório privado, justificado pela baixa oferta de emprego no setor público nos últimos anos (o último concurso público da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para cirurgião-dentista foi realizado em 1995), restringindo-se às vagas no Programa Saúde da Família (PSF) de algumas cidades do interior.

É o caso dos quatro CDs que apontaram uma jornada de 40 horas semanais destinadas ao serviço público, apontando um PSF como seu “empregador”. O total de cinco (10%) profissionais que possuem vínculo com o setor público apurado neste estudo vai de encontro ao índice encontrado por Bastos *et al.* (2003), que obteve 12,2% dos CDs trabalhando na rede pública.

Obteve-se uma remuneração mensal média de R\$ 1.610,00, sendo que R\$ 985,86 provindos de sua atividade autônoma no consultório. A partir destes dados, e calculando sobre a jornada semanal média anteriormente obtida, se obtém um valor médio de R\$ 46,23 recebidos pelo profissional por hora de trabalho.

Bastos *et al.* (2003) obteve uma renda mensal bruta proveniente do consultório na faixa entre R\$ 1.100,00 a R\$ 2.000,00. Koide, Paranhos e Qintela (2004), ao analisar parte de sua amostra (composta por CDs com até dois anos de formado), concluíram que 73,1% apresentaram renda de até R\$ 1.000,00.

A disposição do dentista em atender convênios evidencia de que forma o profissional percebe nesta crescente demanda (já abordada anteriormente) uma alternativa para um aumento de sua carteira de pacientes.

O baixo valor percentual apurado proveniente desta natureza (6,9%), relativo a 2,2 h semanais, pode se justificar pelo fato das Operadoras de Saúde exigirem um período mínimo no exercício da profissão, provavelmente não alcançado por grande parte da amostra deste estudo. No caso, 80% dos respondentes referiram nenhum atendimento proveniente desta fonte.

A característica predominantemente autônoma da profissão se evidencia quando a maioria de CDs refere atendimento em consultório particular, seja próprio

(24%) ou alugado (54%). Outros 16% ainda não o possuem, mas pretendem abri-lo. Apenas um profissional (2%) refere não tê-lo, nem intenção de abrir.

Este dado também representa possivelmente a maneira que os CDs possuem para ingressar no mercado de trabalho, haja vista a tendência de arrefecimento do ritmo de crescimento do emprego em saúde desde a década passada.

No estudo de Bastos *et al.* (2003), também se obteve um perfil predominante do profissional que trabalhava em consultório particular próprio (38,8%) ou que trabalhava por porcentagem (25,5%).

A finalização do questionário indaga uma questão subjetiva, a satisfação do dentista de uma forma geral ao mercado de trabalho que lhe apresenta (tabela 3).

**Tabela 3 – Satisfação dos cirurgiões dentistas quanto a sua profissão**

Índice de satisfação	n	%
Plenamente insatisfeito	1	2
Insatisfeito	9	18
Indiferente	19	38
Satisfeito	17	34
Plenamente satisfeito	3	6
Não respondeu	1	2
Total	50	100

Atribuindo-se um valor de 1 (um) para o menor grau de satisfação indicado no questionário (plenamente insatisfeito) e 5 (cinco) para o maior grau (plenamente satisfeito), se obteve uma média de 3,24. Este valor denota, segundo os respondentes, um grau de satisfação neutro ou indiferente.

Sobre este tema, porém com parâmetros diferentes, Moimaz *et al.* (2003) analisou o exercício da odontologia por profissionais do sexo feminino quanto à renda mensal obtida, ao grau de satisfação e problemas enfrentados, dentre outros aspectos. Encontrou que 78% dos entrevistados referiram satisfação na profissão, porém 58,2% não incentivariam seus filhos a cursarem. As principais queixas apontadas foram a baixa remuneração e a saturação no mercado de trabalho.

Também Bastos *et al.* (2003) abordou a satisfação na profissão, obtendo que 54,1% dos respondentes, se pudessem optar hoje, escolheriam novamente a odontologia enquanto profissão. Embora 63,3% se sentissem realizados profissionalmente, apenas 12,2% se sentiam realizados financeiramente.

## 5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados revelou que os cirurgiões-dentistas que fizeram parte do estudo são predominantemente do gênero feminino, com idade média de 25,5 anos, não-especialista, mantendo expressiva atividade em consultório particular, com uma jornada de trabalho média semanal de 34,8 h e remuneração mensal média de R\$ 1.610,00, a maior parte desta proveniente de trabalho privado.

Concluiu-se que a maioria dos profissionais está atenta para a necessidade de diferenciação no mercado de trabalho que se apresenta, revelando intenção de cursar uma especialização coerente com projeções demográficas futuras. São otimistas em relação à demanda futura em seus consultórios, na medida em que esperam que o volume de pacientes aumente nos próximos cinco anos, premissa esta amparada na crescente parcela da população usuária de planos de saúde odontológicos.

Sugere-se que novos estudos sejam realizados com todos os profissionais atuantes no Rio Grande do Sul, objetivando ampliar a descrição do mercado de trabalho odontológico aqui realizada, confirmando ou refutando os dados encontrados.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, J.R.M. *et al.* Análise do Perfil Profissional de Cirurgiões-dentistas Graduados na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP entre os anos de 1996 e 2000. **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 11, n. 4, p. 283-289, 2003.

BEULKE, R., BERTÓ, D.J. **Gestão de Custos e Resultado na Saúde: Hospitais, Clínicas, Laboratórios e Congêneres**. São Paulo: Saraiva, 1997.

BOTTI, M.R.V.; SANTOS, G.M.D. Perspectiva do Exercício Profissional na Odontologia. **R.G.O.**, v.34, p.155-159, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Caderno de Informação da Saúde Suplementar**. Disponível em: <[http://www.ans.gov.br/portal/upload/informacoesss/caderno\\_informaca\\_03\\_2007.pdf](http://www.ans.gov.br/portal/upload/informacoesss/caderno_informaca_03_2007.pdf)>. Acesso em 01/04/2007.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Datasus. **Esperança de Vida aos 60 Anos de Idade, Segundo Região e UF**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2005/a12t.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Datasus. **População de Menores de Cinco Anos de Idade na População, Segundo Região e UF**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2005/a13uf.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Datasus. **Proporção de Idosos na População, segundo Região e UF**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2005/a14uff.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Datasus. **Taxa de Crescimento da População Segundo Capital**. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2005/a03cap.htm>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados: cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 24 mar. 2007.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Acesso e Utilização de Serviços de Saúde, 1998**. 1998.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Acesso e Utilização de Serviços de Saúde, 2003**. 2003.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Faculdades de Odontologia Existentes no Brasil.** Disponível em: <[http://www.cfo.org.br/download/pdf/quadro\\_estatistico\\_faculdades.pdf](http://www.cfo.org.br/download/pdf/quadro_estatistico_faculdades.pdf)>. Acesso em 31/03/2007.

CFO. Conselho Regional de Odontologia. **Pesquisa Total de Profissionais por CRO.** Disponível em: <[http://www.cfo.org.br/busca\\_dados/totais/tot\\_prof\\_cro.asp](http://www.cfo.org.br/busca_dados/totais/tot_prof_cro.asp)>. Acesso em 31/03/07.

CFO. Conselho Federal de Odontologia. **Total de Profissionais por CRO.** Disponível em: <[http://www.cfo.org.br/estatistica/tot\\_prof\\_cro.cfm](http://www.cfo.org.br/estatistica/tot_prof_cro.cfm)>. Acesso em 31/03/2007.

CHAVES, M.M. **Odontologia Social.** 2ªed. Rio de Janeiro: Labor do Brasil, 1977.

CHIAVENATO, I. **Administração de Empresas - Uma Abordagem Contingencial.** 3 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

COBRA, M. **Administração Estratégica do Mercado.** São Paulo: Atlas, 1991.

COBRA, M. **Marketing Básico: uma perspectiva brasileira.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1986.

CORDON, J. A saúde bucal e o mercado de trabalho odontológico. **Saúde em Debate**, v.18, p.52-64, 1986.

COSTA FILHO, L.C.C. **Avaliação do Serviço Odontológico de Autogestão da Fundação de Amparo Social do Hospital Moinhos de Vento.** Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

DONNANGELO, M.C.F. **Medicina e Sociedade (O Médico e seu Mercado de Trabalho).** São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1975.

EMFILS. **Dica Jurídica:** A Jornada de Trabalho do Dentista Empregado. Disponível em: <[http://www.emfils.com.br/emfils/br/imprensa/detalhe.asp?id=48&cat\\_id=2](http://www.emfils.com.br/emfils/br/imprensa/detalhe.asp?id=48&cat_id=2)>. Acesso em: 26 mar. 2007.

FRACCANABBIA, G. **Distribuição Geográfica dos Cirurgiões-Dentistas no Rio Grande do Sul.** 39f. Monografia (Especialização em Gestão em Saúde) – Programa de Pós-graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

GIRARDI, S.N. **Aspecto do(s) mercado(s) de trabalho em saúde no Brasil:** estrutura, dinâmica, conexões. Disponível em: <[http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos\\_apoio/pub04U1T6.pdf](http://www.opas.org.br/rh/publicacoes/textos_apoio/pub04U1T6.pdf)>. Acesso em: 28 jul. 2007.

GUSHI, L.L.; WADA, R.S.; SOUSA, M.L.R. Perfil profissional dos CDs Formados pela FOB no período de 1960-1997. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v. 58, p.19-23, 2004.

KOIDE, R.E.; PARANHOS, L.R.; QUINTELA, R.S. Análise do Perfil Profissional na Odontologia. **Revista Paulista de Odontologia**, n. 3, p.17-22, mai./jun. 2004.

KOTLER, P. **Princípios de marketing**. Rio de Janeiro: Ltc, 1995. 527p.

LEONARDELLI, N. **Mercado de Trabalho Médico no Rio Grande do Sul – Aspectos Quantitativos**. 1984. 143f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1984.

LOGES, K. **Estudo das Condições de Trabalho e Fatores de Risco dos Dentistas de Porto Alegre**. 2004.110f. Trabalho de Conclusão (Mestrado Profissionalizante em Engenharia – ênfase em Ergonomia), Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

MACEDO, L.A.; RABELO, N.S.; MARRA, E.M. **Expectativa dos Formandos de Odontologia com Relação ao Mercado de Trabalho em Uberlândia**. Disponível em: <[www.propp.ufu.br/revistaeletronica/edicao2002/D/EXPECTATIVA%20.PDF](http://www.propp.ufu.br/revistaeletronica/edicao2002/D/EXPECTATIVA%20.PDF)>. Acesso em 24/07/07.

MARUANI, M.; HIRATA, H. **As Novas Fronteiras da Desigualdade: Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho**. São Paulo: Senac, 2003.

MATTAR, F.N. **Pesquisa de Marketing – Edição Compacta**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MEDEIROS, U.V. Força de Trabalho em Saúde Bucal. **Rev. Centro Estudos da Faculdade de Odontologia da UERJ**. Rio de Janeiro, v.1, p. 7-15, 1995.

MOIMAZ, S.A.S.; SALIBA, N.A.,BLANCO, M.R.B. A Força do Trabalho Feminino na Odontologia, em Araçatuba (SP). **Journal of Applied Oral Science**, Bauru, v. 11, n. 4, p. 301-5, 2003.

MOYSÉS, S.J. **O mercado de trabalho do cirurgião-dentista no Brasil: cenário atual e perspectivas futuras**. 2005. Disponível em: <[http://www.universidadesaudavel.com.br/Uploads/Curso\\_CIOLP.pdf](http://www.universidadesaudavel.com.br/Uploads/Curso_CIOLP.pdf)>.

NOGUEIRA FILHO, G. **O que é Ser Dentista**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

PEGORARO, R.A. **Mortalidade de Cirurgiões-Dentistas no Estado do Rio Grande do Sul**. 64f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Centro de Pesquisas em Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1980.

PELLEGRINO, C.J.S. **Distribuição da Força de Trabalho em Saúde Bucal no Brasil, 1988-1997**. 185f. Tese (Doutorado em Saúde Pública)-Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

PINTO, V.G. **Saúde Bucal: Odontologia Social e Preventiva**. São Paulo, Santos, 1989.

QUINTILIANO, Y.B. **Distribuição Geográfica e Aspectos Sócio-econômicos dos Cirurgiões-Dentistas do Estado de Alagoas**. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Centro de Pesquisas em Odontologia Social, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1978.

RODRIGUES, R.C.M. **A Odontologia Suplementar no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde – Área de Concentração: Odontologia em Saúde Coletiva), Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2002.

SCHREINER, M. *et al.* **Gestão Financeira em Saúde: Remuneração e Custos**. Porto Alegre: Dacasa, 2001.

SÓRIA, M.L.; BORDIN, R., COSTA FILHO, L.C. Remuneração dos Serviços de Saúde Bucal: Formas e Impactos na Assistência. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1551-9, nov./dez. 2002.

SUSIN, C.; ROSING, C.K.; **Praticando Odontologia Baseada em Evidências**. Porto Alegre: ULBRA, 1999.

TABACOF, G. **Pesquisa dos Recursos Humanos no Setor Saúde – Área da Odontologia – no Estado da Bahia**. Salvador, Gráfica Universitária do Centro Editorial e Didático da Universidade Federal da Bahia, 1975.

TRAVAGLINI, F. A valorização da odontologia: as entidades estão fazendo o que podem, mas é preciso que cada um dos colegas faça a sua parte. **APCD Jornal**, n. 603, p. 23, jul. 2007.

WERNER, C.W.A. **Formação de Cirurgiões-dentistas: um problema nacional**. Aboprev, 1988.

## ANEXO 1 – CARTA AO CD

Prezado colega,

Sou cirurgião-dentista e aluno do Curso de Especialização em Gestão em Saúde da Escola de Administração da UFRGS.

Meu trabalho de conclusão de curso tem como tema o Mercado de Trabalho de Odontologia em Porto Alegre. Nesse sentido, venho solicitar sua colaboração no preenchimento e envio deste questionário.

Asseguro o **total sigilo** das informações transmitidas. Os dados serão analisados de forma agregada por semestre de graduação ou escola, não envolvendo em nenhum momento individualização dos respondentes.

Ressalto a finalidade desta pesquisa, qual seja de descrever o panorama da nossa profissão em Porto Alegre e a partir destes dados a possibilidade de elaborar estratégias que possibilitem ao profissional um planejamento de suas atividades e, como objetivo maior, **um exercício profissional digno, qualificado e que lhe proporcione uma satisfação pessoal.**

### Instruções de preenchimento:

1. Grave este arquivo (questionário) em uma pasta de sua preferência.
2. Responda o questionário da forma mais precisa possível e fique atento aos enunciados das perguntas.
3. Grave-o novamente em seu hard-disk.
4. Anexe o questionário preenchido ao e-mail e envie para o endereço: **f.cipele@terra.com.br**
5. Em caso de dúvidas coloque-me a disposição para os esclarecimentos necessários pelo telefone 51-91055034 .

Favor retornar as respostas até 22 de junho de 2007.

Desde já agradeço sua participação.

Atenciosamente,

Fabio Cipele

**ANEXO 2- QUESTIONÁRIO**

IDADE:		SEXO:					
UNIVERSIDADE:	UFRGS ( )	PUC ( )	ULBRA ( )	UNISC ( )	UFPEL ( )	UPF ( )	UFSM ( )
ANO/SEMESTRE DE FORMATURA:			2005/1 ( )	2005/2 ( )	2006/1 ( )		

TEM ESPECIALIZAÇÃO?	SIM ( )	NÃO ( )
SE RESPOSTA AFIRMATIVA ,		EM QUÊ?
SE RESPOSTA NEGATIVA, PRETENDE FAZER NOS PRÓXIMOS 5 ANOS?		S ( ) N ( )
EM QUÊ?		

**EM RELAÇÃO AO SEU CONSULTÓRIO PARTICULAR:**

A)	Não tenho, nem pretendo trabalhar em consultório particular.
B)	Não tenho, mas pretendo abrir.
C)	Tenho, é alugado.
D)	Tenho, é próprio.

**QUANTAS HORAS POR SEMANA VOCÊ DESTINA PARA OS SEGUINTE VÍNCULOS?**

Emprego como servidor público, municipal, estadual ou federal.	
Emprego como trabalhador de empresas privadas (via CLT).	
Atendimentos de pacientes encaminhados por operadoras de planos de saúde, em consultório privado.	
Atendimento de pacientes particulares, em consultório privado.	
Outras atividades vinculadas à odontologia (especificar):	
Total de horas semanais	

QUAL SUA REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL BRUTA PROVENIENTE DO CONSULTÓRIO?	R\$
QUAL SUA REMUNERAÇÃO MÉDIA MENSAL TOTAL, INCLUINDO EMPREGOS?	R\$

QUAL É A DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (ESTIMADA) DOS SEUS RENDIMENTOS MENSALIS?

Emprego como servidor público, municipal, estadual ou federal	%
Emprego como trabalhador de empresas privadas (via CLT)	%
Atendimentos de pacientes encaminhados por operadoras de planos de saúde, em consultório privado	%
Atendimento de pacientes particulares, em consultório privado	%
Outras atividades vinculadas à odontologia (especificar):	%
Total de rendimentos	100%

VOCÊ ACHA QUE O NÚMERO DE PACIENTES EM SEU CONSULTÓRIO NOS PRÓXIMOS 5 ANOS VAI:

A)	Aumentar
B)	Diminuir
C)	Permanecer o mesmo

EM RELAÇÃO AO GRAU DE SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO, VOCÊ ESTÁ:

A)	Plenamente insatisfeito
B)	Insatisfeito
C)	Neutro
D)	Satisfeito
E)	Plenamente satisfeito

### ANEXO 3 – TABELAS DESCRITIVAS DAS VARIÁVEIS

**Tabela 4 - Idade, em anos completos**

IDADE	N	%
22	3	6,0
23	5	10,0
24	3	6,0
25	21	42,0
26	6	12,0
27	2	4,0
28	4	8,0
29	2	4,0
30	2	4,0
33	1	2,0
Não respondeu	1	2,0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 5 – Sexo**

SEXO	N	%
Masculino	13	26,0
Feminino	37	74,0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 6 - Universidade de Graduação**

UNIVERSIDADE	N	%
UFRGS	23	46,0
PUCRS	13	26,0
ULBRA	13	26,0
UFPEL	1	2,0
<b>Total</b>	<b>50</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 7 - Semestre de Graduação**

SEMESTRE	N	%
2005/1	12	24,0
2005/2	27	54,0
2006/1	11	22,0
Total	50	100,0

**Tabela 8 - Curso de especialização realizado**

	N	%
Sim	15	30,0
Não	34	68,0
Sem resposta	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 9 - Referência a possuir consultório particular**

	N	%
Não, nem pretende	1	2,0
Não, mas pretende abrir	8	16,0
Sim, alugado	27	54,0
Sim, próprio	12	24,0
Não responderam	2	4,0
Total	50	100,0

**Tabela 10 - Horas destinadas para emprego como servidor público**

CARGA HORÁRIA	N	%
0	45	90,0
20	1	2,0
40	4	8,0
Total	50	100,0

**Tabela 11 - Horas destinadas para emprego como CLT**

CARGA HORÁRIA	N	%
0	30	60,0
11	1	2,0
14	1	2,0
15	1	2,0
16	2	4,0
20	4	8,0
23	1	2,0
27	1	2,0
28	1	2,0
30	2	4,0
32	1	2,0
34	1	2,0
40	3	6,0
45	1	2,0
Total	50	100 ,0

**Tabela 12 - Horas destinadas para atendimentos a pacientes conveniados**

CARGA HORÁRIA	N	%
0	40	80,0
4	2	4,0
5	1	2,0
6	1	2,0
7	1	2,0
8	1	2,0
13	1	2,0
17	1	2,0
24	1	2,0
25	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 13 - Horas destinadas para atendimentos a pacientes particulares**

CARGA HORÁRIA	N	%
0	14	28,0
3	2	4,0
4	1	2,0
6	2	4,0
7	1	2,0
8	3	6,0
10	3	6,0
11	1	2,0
12	4	8,0
15	2	4,0
17	1	2,0
20	5	10,0
24	4	8,0
28	1	2,0
30	2	4,0
34	1	2,0
35	1	2,0
40	1	2,0
44	1	2,0
Total	50	100,00

**Tabela 14 - Horas destinadas para outras atividades vinculadas à odontologia**

CARGA HORÁRIA	N	%
0	30	60,0
4	2	4,0
5	1	2,0
6	1	2,0
12	3	6,0
13	1	2,0
15	3	6,0
16	2	4,0
18	3	6,0
20	2	4,0
22	1	2,0
40	1	2,0
Total	50	100,0

Tabela 15 – Jornada Semanal Total

CARGA HORÁRIA	N	%
0	1	2,0
8	1	2,0
14	1	2,0
16	1	2,0
20	4	8,0
24	3	6,0
25	1	2,0
26	2	4,0
28	4	8,0
30	3	6,0
31	1	2,0
32	4	8,0
34	1	2,0
36	1	2,0
40	9	18,0
42	2	4,0
44	1	2,0
45	2	4,0
46	2	4,0
48	2	4,0
49	2	4,0
54	1	2,0
55	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 16 – Remuneração média mensal bruta proveniente do consultório**

VALOR (R\$)	N	%
0	9	18,0
200	2	4,0
300	1	2,0
450	1	2,0
500	4	8,0
600	1	2,0
800	3	6,0
900	1	2,0
1000	5	10,0
1200	5	10,0
1300	1	2,0
1500	1	2,0
1600	1	2,0
1700	1	2,0
1800	1	2,0
2000	4	8,0
2500	2	4,0
2600	1	2,0
2800	1	2,0
Não responderam	5	10,0
Total	50	100,0

**Tabela 17 – Remuneração média mensal total, incluindo empregos**

VALOR (R\$)	N	%
0	2	4,0
200	1	2,0
500	1	2,0
700	1	2,0
800	3	6,0
900	1	2,0
1000	7	14,0
1100	1	2,0
1200	3	6,0
1300	1	2,0
1500	3	6,0
1600	1	2,0
1700	1	2,0
1800	2	4,0
1900	1	2,0
2000	10	20,0
2100	1	2,0
2200	1	2,0
2500	4	8,0
2600	1	2,0
2800	2	4,0
3000	1	2,0
4000	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 18 – Distribuição percentual dos rendimentos recebidos como servidor público**

	N	%
0	45	90,0
85	1	2,0
100	4	8,0
Total	50	100,0

**Tabela 19 – Distribuição percentual dos rendimentos recebidos como CLT**

	N	%
0	31	62,0
30	1	2,0
40	1	2,0
50	2	4,0
58	1	2,0
65	1	2,0
70	1	2,0
80	3	6,0
90	1	2,0
100	7	14,0
2500	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 20 – Distribuição percentual dos rendimentos recebidos em atendimento de pacientes conveniados**

	N	%
0	40	80,0
1	1	2,0
10	1	2,0
15	1	2,0
20	3	6,0
50	2	4,0
67	1	2,0
90	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 21 – Distribuição percentual dos rendimentos recebidos em atendimento de pacientes particulares no consultório**

	N	%
0	15	30,0
10	2	4,0
15	1	2,0
20	2	4,0
30	3	6,0
33	1	2,0
35	1	2,0
40	1	2,0
42	1	2,0
50	3	6,0
60	1	2,0
70	1	2,0
77	1	2,0
80	1	2,0
81	1	2,0
85	1	2,0
90	1	2,0
100	12	24,0
Total	50	100,0

**Tabela 22 – Distribuição percentual dos rendimentos recebidos de outras atividades vinculadas à odontologia**

	N	%
0	44	88,0
9	1	2,0
19	1	2,0
23	1	2,0
60	1	2,0
70	1	2,0
100	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 23 – Percepção em relação à demanda futura no consultório nos próximos cinco anos**

Resposta	N	%
Aumentará	41	82,0
Permanecerá o mesmo	0	0,0
Diminuirá	3	6,0
Não responderam	6	12,0
Total	50	100,0

**Tabela 24 – Grau de satisfação com a profissão**

Resposta	N	%
Plenamente Satisfeito	1	2,0
Insatisfeito	9	18,0
Neutro	19	38,0
Satisfeito	17	34,0
Plenamente Satisfeito	3	6,0
Sem resposta	1	2,0
Total	50	100,0

**Tabela 25 – Médias idade e satisfação na profissão**

	N	Média	Desvio Padrão
Idade	49	25,53	2,20
Satisfação	49	3,24	0,90

**Tabela 26 – Médias de horas por semana destinada aos diferentes vínculos**

	N	Média	Desvio Padrão
Como servidor público	50	3,60	11,20
Como CLT	50	10,42	14,34
Atendimento a pacientes conveniados em consultório privado	50	2,26	5,73
Atendimento a pacientes particulares em consultório privado	50	12,52	12,00
Outras atividades	50	6,02	8,95

**Tabela 27 – Médias de remuneração mensal**

	N	Média	Desvio Padrão
Remuneração proveniente de consultório	45	985,56	807,40
Remuneração total	50	1.610,00	809,45

**Tabela 28 – Médias de distribuição percentual de rendimentos**

	N	Média	Desvio Padrão
Como servidor público	50	9,70	29,46
Como CLT	50	29,86	41,08
Atendimento a pacientes conveniados em consultório privado	50	6,86	18,50
Atendimento a pacientes particulares em consultório privado	49	45,06	40,91
Outras atividades	50	5,62	19,11